

CDV desconhece estudo técnico

Foto de Nestor Muller

O diretor-presidente da CDV, Arthur Carlos Gerhardt Santos admitiu que "nenhum" estudo técnico chegou a ser contratado pela PMV ao Instituto de Pesquisas Hidroviárias (INPH), conforme informou um assessor da direção do órgão, localizado no Rio de Janeiro. Até então, o que se conhecia era a versão do secretário de Planejamento da Capital, Guilherme Dias, de que, dentro do prazo de 15 dias, a contar do último dia 10, a PMV se posicionaria sobre a continuidade ou não do aterro iniciado na praia de Camburi, com base num parecer técnico a ser emitido pelo INPH. O mesmo argumento chegou também a ser utilizado pelo então secretário de Obras de Vitória, Teteco Queiroz.

Gerhardt disse que em janeiro deste ano manteve contatos com o INPH e, três meses mais tarde, o Instituto mandou-lhe uma carta "criticando" o material que lhe fora encaminhado pela PMV. Segundo Gerhardt, houve um "erro" antes do último aterro ser iniciado em Camburi. Antes do lançamento da areia às margens da praia, de acordo com Gerhardt, pelo menos cinco procedimentos técnicos deveriam ser realizados, com base na orientação fornecida pelo INPH à administração Paulo Hartung, o que não aconteceu antes. Daí, a razão de Gerhardt definir como "sábia" a decisão pelo cancelamento do contrato com a Enterpa.

Hartung e Gerhardt disseram que não existe um "culpado" nesta história. Eles entendem que



A erosão está ameaçando a praia os aterros realizados na orla de Camburi até agora foram obras "emergenciais". O levantamento a ser feito na praia demorará um ano, segundo a PMV. Antes de sua conclusão, a expectativa da administração é de que o INPH seja contratado para realizar os estudos técnicos, para somente depois se saber o que será feito.

Com a rescisão do contrato com a Enterpa, a Prefeitura vai economizar Cr\$ 37,7 bilhões, segundo a Assessoria de Comunicação da PMV. A verba, de acordo com assessores do prefeito Paulo Hartung, será revertida para o programa de combate à fome no município.

Contrato tem contradições

A Enterpa, empresa paulista responsável pela realização do aterro na praia de Camburi, informou ontem que o cancelamento do contrato com a Prefeitura de Vitória ocorreu de forma amigável, o que implica que o poder público não terá que desembolsar nenhum centavo para pagar qualquer multa. Apesar disso, o representante da Enterpa no Espírito Santo, Miguel Boabaid, disse que a firma teve prejuízos com o serviço, embora não soubesse dimensioná-lo.

Do aterro contratado pela administração Vitor Buaiz (ao todo 200 mil metros cúbicos de areia)

Ex-secretário faz críticas

O ex-secretário de Planejamento e de Obras da administração Vitor Buaiz, Fernando Bettarello, definiu ontem como um "contrasenso" a paralisação do aterro iniciado para conter a erosão na praia de Camburi. Bettarello explicou que a decisão de se fazer o aterro foi baseada no projeto contratado no ano passado da empresa Transmar, do engenheiro José Carlos Guimarães. O projeto, segundo o ex-secretário, foi submetido ao Instituto de Pesquisas Hidroviárias (INPH), no Rio de Janeiro, que o aprovou.

Bettarello contou que o projeto de Transmar...